

ISEG / INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

MESTRADO EM ECONOMIA E GESTÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**ASPECTOS INTERNACIONAIS
DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO**

Docente: *Vitor Corado Simões*

ANO LECTIVO 2012/2013

1º SEMESTRE

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

1. A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

Os processos internacionais de geração e difusão da tecnologia desempenham um papel crescente na afirmação económica dos países e na competitividade das empresas. Paralelamente, o Mundo mudou: as potências ocidentais estão a perder peso nos planos económico e estratégico, enquanto novos espaços e novas potências emergem. A crise iniciada em 2007 veio acelerar a consciência desta mudança na geografia económica. O esforço das novas potências, sobretudo da China, no sentido da promoção do desenvolvimento científico e tecnológico acentuou-se. O perfil geoestratégico e científico do Século XXI será sensivelmente diverso daquele que caracterizou a segunda metade do Século XX.

A inovação constitui um elemento determinante na estratégia das grandes empresas multinacionais, conduzindo-as ao estabelecimento de alianças de base tecnológica e a lógicas de posicionamento internacional para captação de novas ideias e para inserção em bolsas dinâmicas de conhecimento. As possibilidades de as empresas dos países emergentes acederem aos novos desenvolvimentos tecnológicos aumentaram, na medida em que a tecnologia se encontra hoje mais dispersa; no entanto, os limiares de acesso, tanto em termos de custos como de “capacidade de absorção” elevaram-se também. Em todo o caso, nos últimos dez anos assistiu-se à afirmação de empresas multinacionais baseadas em países emergentes, nomeadamente na Índia e na China, e ao desenvolvimento do investimento internacional por parte de fundos soberanos.

Neste curso procurar-se-á reflectir sobre estas questões, tanto na perspectiva nacional como, sobretudo, na empresarial. O curso estrutura-se em torno de aulas *self-contained*, dedicadas a temas específicos relativas a diferentes aspectos internacionais da tecnologia e da inovação, estimulando-se a participação dos alunos na sua discussão.

2. OBJECTIVOS

Os principais objectivos do curso são os seguintes:

- (i) Fornecer aos alunos uma perspectiva genérica sobre as grandes tendências de evolução das competências tecnológicas à escala internacional;
- (ii) Identificar as principais tendências na gestão internacional da tecnologia e da inovação;
- (iii) Analisar os processos de circulação da tecnologia à escala internacional e as suas implicações;
- (iv) Estudar as principais formas de acesso à tecnologia externa, ao nível dos países e das empresas;
- (v) Compreender as principais tendências da política de inovação na União Europeia;
- (vi) Analisar as possibilidades de aprendizagem e acumulação tecnológica possibilitadas pelos acordos internacionais inter-empresas.

3. PROGRAMA

O Programa da disciplina de Aspectos Internacionais da Tecnologia e da Inovação será desenvolvido em doze sessões, incidindo cada uma delas sobre um tema específico. Para além da exposição propriamente dita, a maioria das sessões terá temas para debate, relacionados com projectos relevantes para a disciplina e/ou com casos de aplicação prática. Através deste formato modular procura-se estimular a participação dos alunos e o seu envolvimento mais profundo em temas específicos.

O desdobramento do programa será o seguinte:

Sessão 1: Conceitos Básicos

Tecnologia e Fluxos de Tecnologia. Inovação.

Sistemas nacionais e sistemas regionais de inovação. *Clusters* e inovação.

A geografia da inovação. Globalização e inovação aberta.

Conhecimento e informação. Aprendizagem e mudança organizacional.

A empresa como espaço de processamento de saberes.

Sessão 2: A Envoltente Internacional: Globalização e Economia do Conhecimento

Globalização: principais características e implicações.

Globalização e Sistemas Nacionais de Inovação: conflitos e convergências.

A Economia do Conhecimento: principais facetas

As empresas multinacionais: actores chave do processo de globalização.

Globalização ou regionalização das empresas multinacionais

Fluxos de tecnologia e economia do conhecimento.

Mercados de tecnologia: características, direitos de propriedade e relações.

Sessão 3 : Plano ou Pontagudo: Qual a melhor perspectiva para encarar o Mundo globalizado?

Thomas Friedman: O Mundo é Plano

Richard Florida (I): O Mundo é pontagudo

Richard Florida (II): As Mega-regiões

Richard Florida (III): As Cidades Criativas e os três T (Talento, Tecnologia e Tolerância)

Procurando ir para além da dicotomia Friedman *versus* Florida

Tema para Debate: Plano ou Pontagudo: Globalização e Circulação de Conhecimento no Século XXI

(Debate na aula, a partir dos trabalhos preparados e apresentados pelos alunos. Veja-se a bibliografia indicada na secção 7)

Sessão 4 : Uma Nova Geografia do Poder Económico e da Inovação?

Países emergentes e BRICS: Conceitos idênticos?

BRICS: Semelhanças e Diferenças

Índia: castas e pobreza no país do *software*

China. Democratização versus crescimento?

Gigantes empresariais: Lenovo, Huawei, ZTE; e Wipro

As Multinacionais do Terceiro Mundo

Desafios para Portugal e a Europa

Tema para Debate: Índia e China – Potências Mundiais?

(Discussão na aula, sendo constituídos dois grupos de alunos para a apresentação de prós e contras. Ver a bibliografia indicada na secção 7, bem como os textos disponibilizados no site da disciplina.)

Sessão 5 : A Política de Inovação na Europa

Europa, Globalização, Economia do Conhecimento e Inovação

A Agenda de Lisboa: lógica e objectivos

As novas orientações: “Integrated Guidelines for Growth and Jobs”

O objectivo de Barcelona

O Programa Quadro Competitividade e Inovação

Innovation Union

ERAWATCH

PRO-INNO Trendchart

O Livro Verde da ERA

Desafios para Portugal

Tema para Debate: Comunicação ‘Innovation Union’

Sessão 6: Empresas Multinacionais, Sistemas Nacionais de Inovação e Estratégias Tecnológicas

Teorias do investimento internacional.

Evolução da conceptualização da empresa multinacional e da estratégia tecnológica.

A Gestão da inovação à escala mundial: novas dinâmicas.

.Novos modos de organização: mandatos globais, centros de excelência e plataformas de produção.

Relações Sede-Filiais: uma nova perspectiva.

A dupla inserção das filiais: grupo multinacional e contexto local.

Co-evolução das Empresas Multinacionais e da envolvente institucional.

Papéis e funções da casa-mãe e das filiais.

A relação da filial com o tecido económico local: o paradoxo exploração de vantagens/captação de saberes.

A iniciativa empresarial da filial: oportunidades e desafios

Caso para Debate: Xerox e Fuji-Xerox

(Discussão na aula, orientada pelo docente)

Tema para Debate: Guerras Mundiais de Patentes: Apple vs. Samsung

Sessão 7: A Gestão do Conhecimento nas Empresas Multinacionais

Processos de gestão internacional do conhecimento

Gestão do Conhecimento e Inovação Aberta

A dispersão dos activos internacionais como meio de acesso a conhecimentos diferenciados

Difusão interna de boas práticas: vantagens e dificuldades

A EMN como rede e a circulação de conhecimento

Iniciativas das filiais e partilha interna de conhecimento

Caso para Debate: McKinsey & Company

(Discussão na aula, a partir de introdução feita por um grupo de alunos)

Sessão 8: Empresas Multinacionais, Inovação e Ética

As EMN sob escrutínio: da exploração do trabalho à depredação ambiental

As respostas: Códigos de Conduta e controlo de fornecedores: que resultados?

EMN e ONG: uma relação difícil em mudança? Os casos da Unilever e da Ikea.

Inovar para a base da pirâmide: novas oportunidades

EMN e cidadania global

Tema para Debate: Inovar para a Base da Pirâmide

(Discussão na aula, a partir de introdução feita por um grupo de alunos. Ver a bibliografia indicada na secção 7 e os elementos disponibilizados no site da disciplina)

Sessão 9: Alianças Estratégicas Internacionais

As Alianças de Base Tecnológica: Motivações e Tipologias.

As *Joint-Ventures* como alianças estratégicas.

Contratos de Licença: perspectivas tradicional e de ‘inovação aberta’

Dinâmicas de desenvolvimento de competências e aprendizagem.

Alianças : duráveis ou perecíveis? Hamel *versus* Kanter.

Factores de sucesso e insucesso na cooperação de base tecnológica.

Experiências das empresas portuguesas

Caso para Debate: Renault e Nissan

(Discussão na aula, a partir de introdução feita por um grupo de alunos)

Sessão 10: Explorando Novas Possibilidades: Alavancando a Capacidade Inovadora num Mundo Global

Iniciativas internacionais de *players* não tradicionais.

A empresa meta-nacional: “*learning from the World*”.

A empresa *born-global*: novas ideias e conceitos para o Mundo.

Projectos transnacionais: dinamizando inter-acções e aprendizagem.

A gestão de equipas trans-nacionais.

O papel das redes de relações.

Tema para Debate: Born Globals Portuguesas

(Discussão na aula, a partir de introdução feita pelo docente. Ver bibliografia referida na secção 7)

Sessão 11 : Sessão Aberta

Encara-se a possibilidade de convidar uma personalidade para falar de um tema relacionado com a disciplina. A aula será também aproveitada para o esclarecimento de dúvidas.

4. MÉTODO DE TRABALHO

A disciplina será leccionada em aulas teórico-práticas.

A exposição teórica será, sempre que conveniente, complementada pela análise e discussão de casos.

Pretende-se estimular a participação dos alunos na reflexão sobre a circulação internacional da tecnologia pela discussão dos casos e pela apresentação e debate de trabalhos.

Trabalhos a efectuar

- (i) *Estudo de casos*, com discussão na aula.;
- (ii) *Debate de temas*, na aula; e
- (iii) *Trabalho monográfico sobre tema seleccionado*. **A versão final do trabalho deverá ser entregue no dia da prova escrita**. Deverá ter a dimensão máxima de 20 páginas com espaço e meio em *Times New Roman 12*. no fim do trabalho deverá ser **obrigatoriamente** incluída uma página adicional, onde o grupo deve indicar o seguinte:

- **Classificação pretendida e respectiva justificação**

- **Ordenação da classificação dos membros do Grupo**, distinguindo os alunos que, na opinião do Grupo, merecem ver as suas classificações aumentadas e diminuídas (até um

máximo de 2 valores). As discriminações positivas e negativas devem-se anular, a menos que o Grupo justifique a sua decisão em contrário (por exemplo, um aluno que claramente liderou o trabalho, devendo ser beneficiado por isso). Exemplos:

- a) Não há lugar a distinção entre os membros do *Grupo*;
- b) Aluno A+ 2 val.
Aluno B..... Sem majoração nem minoração
Aluno C..... Sem majoração nem minoração
Aluno D– 2 valores.

Temas para o Trabalho Monográfico

O trabalho monográfico deverá incidir sobre um dos seguintes temas.

1. Globalização, tecnologia e empresas multinacionais.
2. Cooperação tecnológica entre empresas: motivações e factores de sucesso.
3. A política europeia de inovação: tendências, desafios e condicionantes.
4. Portugal face à ERA
5. A Europa na Encruzilhada: Que lugar para a política de I&D e de inovação?
6. Os sistemas nacionais de inovação face à globalização.
7. Países *versus* Cidades: Implicações para o Conceito de Sistema Nacional de Inovação.
8. Recurso Humanos altamente qualificados: estará a Europa perdendo a atractividade?
9. Tecnologias de informação e fluxos internacionais de conhecimentos.
10. Internacionalização como forma de acesso a competências.
11. As *Joint-Ventures* como instrumentos de aquisição de competências.
12. Guerras mundiais de patentes.
13. O investimento estrangeiro em Portugal e a capacitação tecnológica das empresas portuguesas.
14. Gerindo equipas de I&D e de inovação transnacionais.
15. *Born-globals* Portuguesas: condicionantes e factores de sucesso.
16. O papel das redes de relações na aquisição de tecnologia.
17. Centros de Excelência de EMNs em Portugal: características e factores de desenvolvimento
18. Inovar para a Base da Pirâmide.
19. Iniciativas inovadoras em Filiais portuguesas
20. Empresas Multinacionais e cidadania global
21. Inovação na gestão de cadeias de aprovisionamento internacionais
22. A internacionalização da C&T Portuguesa: Tendências e Desafios
23. Política Científica e Tecnológica e '*Brain-Drain*': Faz sentido atrair investidores estrangeiros a Portugal quando os portugueses emigram?

Grupos de Trabalho

A discussão dos casos e o trabalho monográfico poderão ser feitos em grupos. A composição dos grupos será variável em função dos trabalhos em causa. **A constituição dos grupos será abordada na aula, devendo a sua constituição final ser comunicada por correio electrónico ao docente até 28 de Setembro** (vcs@iseg.utl.pt). **Até esse dia deverão ser também comunicadas as preferências relativamente aos casos a abordar** (sugere-se que cada grupo indique pelo menos duas preferências, hierarquizando-as).

A última aula do curso será dedicada à apresentação pelos grupos das versões preliminares do trabalho monográfico. A versão final deverá ser entregue, em papel, ao docente na data do exame final.

5. AVALIAÇÃO

A classificação final atribuída a cada aluno será função do seu desempenho, avaliado através da ponderação das seguintes informações:

(A) Prova Final	40%
-----------------	-----

Classificação mínima de 8 valores.

(B) Trabalho Monográfico	25%
--------------------------	-----

(C) Participação nas aulas	35%
----------------------------	-----

Os critérios de atribuição da classificação na Época de Recurso são idênticos aos relativos à Época Normal. Todavia, as classificações obtidas em (B) e (C) apenas poderão ser consideradas uma única vez para efeitos de majoração da classificação obtida na prova individual. Isto significa que os alunos que entregaram a prova da Época Normal não poderão beneficiar de majoração na Época de Recurso.

6. SÍNTESE DO PROGRAMA DE TRABALHO

SESSÃO	DATA	TEMA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CASOS /TEMAS PARA DEBATE
	20 SET.	NÃO HAVERÁ AULA		
1	27 SET	CONCEITOS BÁSICOS	Archibugi & Michie (1997: 1-23) Simões (1999)	-----
2	04 OUT.	A ENVOLVENTE INTERNACIONAL: GLOBALIZAÇÃO E ECONOMIA DO CONHECIMENTO	Archibugi & Michie (1997: 172-197) Buckley <i>et alii</i> (2004) Lundvall & Borrás (1999) Rugman & Verbeke (2004) Dunning, Fujita & Yakova (2007) Arora, Fosfuri & Gambardella (2001) Bell & Pavitt (1997: 83-137) Narula (2003 e 2009) UNCTAD - WIR (2011)	-----
3	11 OUT	PLANO OU PONTIAGUDO?	The Economist (2011) Friedman (2005) Florida (2005 e 2008)) Florida, Gulden & Melander (2007)	PLANO OU PONTIAGUDO?
	18 OUT	NÃO HAVERÁ AULA		
	25 OUT.	O TEMPO DESTA AULA SERÁ APROVEITADO PELO PROF. MIRA GODINHO		
	01 NOV.	FERIADO: NÃO HAVERÁ AULA		
4	8 NOV (18:00- 20:00)	UMA NOVA GEOGRAFIA DO PODER ECONÓMICO E DA INOVAÇÃO	Bound (2007) Caraça(2010) Economou & Sauvant (2011) The Economist (2010 e 2011) Narula (2009) Wilsdon & Keeley(2007) UNCTAD – WIR (2006)	INDIA E CHINA: POTÊNCIAS MUNDIAIS?
5	8 NOV. (20:30- 22:30)	A POLÍTICA DE INOVAÇÃO NA EUROPA	European Commission (2010) COM (2000) 6 7º Programa Quadro COM (2000) 567 Dosi, Llerena e Sylos-Labini COM (2003)112 (2006) COM (2003) 489 COM (2005)118 COM (2005) 24 COM (2005) 488 COM (2005) 121 COM (2007) 161 final COM (2005) 141 SEC (2007) 412/2 Wim Kok Report (2005) Aho Report (2006)	COMUNICAÇÃO 'INNOVATION UNION'
6	15 NOV.	EMPRESAS MULTINACIONAIS, SISTEMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS	Bartlett, Ghoshal & Beamish (2008: Cap. 5) Birkinshaw (1997) Birkinshaw, Hood e Young (2005) Doz, Santos & Williamson (2001: 29-52) Cantwell, Dunning & Lundan (2010) Edler, Meyer-Kramer & Reger (2002) Kuemmerle (1997) Lederman (2010) Reger (2003) Simões (2001, 2003 e 2008) Simões & Nevado (2001) UNCTAD (2005)	CASO XEROX E FUJI-XEROX GUERRAS MUNDIAIS DE PATENTES: APPLE VS. SAMSUNG.
7	22 NOV (18:00- 20:00)	A GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS EMN	Adenfelt & Lagerstrom (2006) Bartlett, Ghoshal & Beamish (2008: cap.5) Caraça & Simões (1995) Foss & Pedersen(2004) Cantwell & Mudambi (2005) Phene & Almeida (2008)	CASO MCKINSEY & COMPANY.
8	22 NOV (20:30- 22:30)	MULTINACIONAIS, INOVAÇÃO E ÉTICA	Bartlett, Ghoshal & Beamish (2008: Caps. 2 e 8) Dunning & Lundan (2008: cap. 18.5) Kolk e Van Tulder (2010) Van Tulder & Kolk (2001) Van Tulder & Van der Zwart (2006: esp. Caps. 8 a 13)	INOVAR PARA A BASE DA PIRÂMIDE
9	29 NOV	ALIANÇAS ESTRATÉGICAS INTERNACIONAIS	Hamel (1991) Kale, Singh & Perlmutter (2000) Kanter (1994) Hagedoorn & Osborn (2002) Narula (2003a) Simões (1994:485-498) Teece (1998)	CASO RENAULT E NISSAN
10	6 DEZ.	EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES: ALAVANCANDO A CAPACIDADE INOVADORA NUM MUNDO GLOBAL	Coviello (2006) Doz, Santos & Williamson (2001: 53-84) Keupp & Gassman (2009) Knight & Cavusgil (2004) Gabrielsson et alii (2008) Simões & Dominguihos (2001) Simões, Laranjeira & Antunes (2011)	BORN GLOBALS PORTUGUESAS
11	13 DEZ	SESSÃO ABERTA-	Encara-se a possibilidade de convidar um especialista para proferir uma palestra sobre um tema relevante para a disciplina	-----

7. BIBLIOGRAFIA

- Andersson, Ulf, Forsgren, Mats e Pedersen, Torben (2001), 'Subsidiary performance in multinational corporations: the importance of technology embeddedness', *International Business Review*, vol. 10, pp. 3-23.
- Andersson, Ulf, Mats Forsgren e Ulf Holm (2007), Balancing subsidiary influence in the federative MNC: A business network view, *Journal of International Business Studies*, Vol. 38 n° 5, pp. 802-818.
- Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), 'Technological globalisation and national systems of innovation: an introduction', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 1-23.
- Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), 'The globalisation of technology: a new taxonomy', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 172-197.
- Bell, Martin e Pavitt Keith (1997), 'Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 83-137.
- Bartlett, Christopher, Sumantra Ghoshal e Paul Beamish (2008), *Transnational Management*, 5ª ed., McGraw-Hill, Nova Iorque.
- Birkinshaw, Julian (1997), 'Entrepreneurship in Multinational Corporations: The Characteristics of Subsidiary Initiatives', *Strategic Management Journal*, 18 (3), 207-229..
- Birkinshaw, Julian, Neil Hood e Stephen Young (2005) 'Subsidiary Entrepreneurship, internal and external competitive forces, and subsidiary performance', *International Business Review*, Vol 14, n.º 2, p. 227-248.
- Bound, Kirsten (2007), *India: The uneven innovator*, Demos, The Atlas of Ideas (disponível em <http://www.demos.co.uk/projects/atlasofideas/overview>).
- Cantwell, John e Ram Mudambi (2005), MNE competence-creating subsidiary mandates, *Strategic Management Journal*, Vol. 26: 1109-1128.
- Cantwell, John, John H. Dunning e Sarianna Lundan (2010), 'An evolutionary approach to understanding international business activity: The co-evolution of MNEs and the institutional environment, *Journal of International Business Studies*, Vol. 41, n° 4., pp. 567-586
- Caraça, João M. G. e Simões, Vitor Corado (1995), The New Economy and Its Implications for International Organizations, in Roberto Schiattarella, *New Challenges for European and International Business*, Proceedings of the Annual Conference of EIBA, Confindustria, Urbino
- Caraça, João (2010), 'Milagre Chinês?', *Público*, 19 de Setembro.
- Cohen, Wesley M. e Levinthal, Daniel (1990), Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation, *Administrative Science Quarterly*, Vol. 35, p. 128-152.
- Coviello, Nicole E. (2006), 'The network dynamics of international new ventures' *Journal of International Business Studies*, Vol. 37, p. 713-731.
- Doz, Yves, Santos, José e Williamson, Peter (2001), *From Global to Metanational*, Harvard Bus. School Press, Boston Mass.
- Dunning, John H., M. Fujita e N. Yakova (2007), 'Some macro-data on the regionalisation/globalisation debate: a comment on the Rugman/Verbeke analysis', *Journal of International Business Studies*, Vol. 38, n.º.1, p. 177-199.
- Dunning, John H. e Sarianna Lundan (2008), *Multinational Enterprises and the Global Economy*, Edward Elgar, Cheltenham.
- Economou, Persephone e Karl P. Sauvant (2011), *From the FDI Triad to multiple FDI poles?*, Columbia FDI Perspectives, University of Columbia.
- Edler, J., Meyer-Krahmer, F. e Reger, G. (2002), Changes in the Strategic Management of technology – results of a global benchmarking study, *R&D Management*, March.
- European Commission (2004), *Innovate for a Competitive Europe – A New Action Plan for Innovation*, E. Commission, Bruxelas.
- European Commission (2008), *European Innovation Progress Report*, European Commission, Bruxelas.
- European Commission (2009), *European innovation Scoreboard 2008*, European Commission, Bruxelas.

- European Commission (2010) *Europe 2020: A European Strategy for Smart, Sustainable and Inclusive growth*, European Commission, Bruxelas.
(accessed at <http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/COMPLET%20EN%20BARROSO%20%20%20007%20-%20Europe%202020%20-%20EN%20version.pdf>)
- Florida, Richard (2005), The World is spiky, *The Atlantic Monthly*, Oct.
- Florida, Richard, Tim Gulden e Charlotta Mellander (2007), *The rise of the Mega- region*, mimeo.
- Florida, Richard (2008), *Who's your city*, Random House Canada.
- Foss, Nicolai J. e Torben Pedersen, eds. (2004), Organizing knowledge processes in the Multinational Corporation, *Journal of International Business Studies*, Special Issue, Vol. 35, nº 5.
- Friedman, Thomas (2005), *The World is flat: A brief history of the globalized World in the 21st. century*, Allen Lane, Londres. [Existe uma tradução em Português. O Mundo é plano, Actual editora, Lisboa, 2005]
- Gabrielsson, M., V. H. M. Kirpalani, P. Dimitratos, C. A. Solberg and A. Zucchella (2008), 'Born globals: Propositions to help advance the theory', *International Business Review*, **17**, 385-401.
- Hamel, Gary (1991), Competition for Competence and Interpartner Learning Within International Strategic Alliances, *Strategic Management Journal*, Vol. 12, p. 83-103.
- Kale, Prashant, Singh, Harbir e Perlmutter, Howard (2000), 'Learning and protection of proprietary assets in strategic alliances: building relational capital', *Strategic Management Journal*, Vol. 21, pp. 217-237.
- Kanter, R. Moss (1994), Collaborative Advantage: The Art of Alliances, *Harvard Business Review*, Julho-Agosto.
- Keupp, Marcus M. e Oliver Gassman (2009), 'The past and the future of international entrepreneurship: A review and suggestions for developing the field', *Journal of Management*, Vol. 35, nº 3, pp. 600-633.
- Knight, Gary A. e Cavusgil, S.T. (2004), 'Innovation, Organisational Capabilities and the Born Global firm', *JIBS*, Vol. 35, nº.2.
- Khanna, Tarun e K. G. Palepu (2006), Emerging giants, *Harvard Business Review*, Outubro.
- Kolk, Ans e Rob Van Tulder (2010), 'International business, corporate social responsibility and sustainable development', *International Business Review*, Vol. 19, nº 2, pp.119-125.
- Kuemmerle, Walter (1997), Building Effective R & D Capabilities Abroad, *Harvard Business Review*, Mar-Abril, pp. 61-70.
- Lederman, Daniel (2010), 'An international multi-level analysis of product innovation', *Journal of International Business Studies*, Vol. 41, nº 4, pp.606-619.
- Lundvall, Bengt-Ake e Borrás, Susana (1999), *The globalising learning economy: implication for innovation policy*, European Commission, Science Research Development, Dezembro.
- Narula, Rajneesh (2003), 'Understanding the growth of international R&D alliances', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Narula, Rajneesh (2003), *Globalisation & Technology*, Cambridge, Polity Press.
- Narula, Rajneesh (2009), *Much ado about nothing, or sirens of a brave new world? MNE activity from developing countries and its significance for development*, Documento elaborado para o Centro de desenvolvimento da OCDE, Setembro.
- Phene, Anupama e Paul Almeida (2008), Innovation in multinational subsidiaries: The role of knowledge assimilation and subsidiary capabilities, *Journal of International Business Studies*, Vol.39, nº 5: 901-919.
- Reger, Guido (2003), 'Linking corporate-wide global R&D activities', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Rugman, A.M. e A. Verbeke (2004), 'A perspective on regional and global strategies of multinational enterprises', *Journal of International Business Studies*, Vol. 35, nº1, p. 3-19.
- Simões, Vitor Corado (1999), 'No Limiar de um Novo Milénio: seis teses sobre a inovação na economia do conhecimento', *Economia & Prospectiva*, Julho-Setembro, nº 10.
- Simões, Vitor Corado e Pedro Dominginhos (2001), *Portuguese Born Globals: An Exploratory Study*, Documento apresentado na 27^a Conferência Anual da EIBA, Paris.
- Simões, Vitor Corado Simões e Pedro Nevado (2001), *MNE Centres Excellence and Acquisitions: Long Evolutionary Paths or Capturing Opportunities*, Paper elaborado no âmbito da rede MESIAS, Lisboa.
- Simões, Vitor Corado (2003), 'Networks and learning processes: a case study on the automotive industry in Portugal', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Simões, Vitor Corado (2008), *Innovation initiatives by MNE subsidiaries*, Contribuição apresentada à 4^a Conferência Anual da Iberian international Business Association, Burgos.

- Simões, Vitor Corado, Jacinto Antunes e Luís Laranjeira (2011), *Born Globals: Evolution and Revolution as Organisations Grow*, Contribuição a apresentar na 37ª Conferência Anual da EIBA, Bucareste, Dezembro.
- The Economist (2010), 'The World turned upside down: A special report on innovation in emerging markets', *The Economist*, 17 Abril.
- The Economist (2011), Vários artigos disponibilizados no *site* da disciplina.
- UNCTAD (2005), *TNCs and the Internationalization of R&D*, disponível em www.unctad.org
- UNCTAD (2006), *World Investment Report - FDI from Developing and Transition Economies: Implications for Development*, disponível em www.unctad.org.
- UNCTAD (2011), *World Investment Report - Non Equity Modes of International Production and Development*, disponível em www.unctad.org
- Van Tulder, Rob e Kolk, Ans (2001), 'Multinationality and Corporate Ethics: Codes of Conduct in the Sporting Goods Industry', *Journal of International Business Studies*, Vol. 32, n.º 2, pp. 267-283.
- Van Tulder, Rob e Alex van der Zwart (2006), *International Business-Society Management: Linking Corporate Responsibility and Globalization*, Routledge, Londres e N. Iorque.
- Wilsdon, James e James Keeley (2007), *China. The next science super-power?*, Demos, The Atlas of Ideas (disponível em <http://www.demos.co.uk/projects/atlasofideas/overview>).

BIBLIGRAFIA ADICIONAL

(Indicada apenas para auxiliay pesquisas adicionais que os alunos entendam realizar, nomeadamente no quadro do trabalho final a elaborar)

- Adenfelt, Maria e Katarina Lagerström (2006), 'Knowledge Development and Sharing in Multinational Corporations', *International Business Review*, Vol. 15, n.º4, p. 381-400.
- Andersson, Ulf e Ulf Holm (2010), *Managing the Contemporary Multinational: The role of headquarters*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), 'The globalisation of technology: a new taxonomy', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 172-197.
- Arora, Ashish, Andrea Fosfuri e Alfonso Gambardella (2001), *Markets for Technology: The Economies of Innovation and Corporate Strategy*, Cambridge Mass., MIT Press.
- Arora, Ashish, Fosfuri, Andrea e Gambardella, Alfonso (2001), 'Markets for Technology and their Implicationonn for Corporate Strategy', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 2, pp. 419-451.
- Bartlett, Christopher A. e Ghoshal, Sumantra (2000), 'Going Global: Lessons from late movers', *Harvard Business Review*, Março-Abril, pp. 132-142.
- Birkinshaw, Julian and Neil Hood (1998), *Multinational Corporate Evolution and Subsidiary Development*, London: Macmillan.
- Birkinshaw, Julian and Neil Hood (2000), 'Characteristics of Foreign Subsidiaries in Industry Clusters', *Journal of International Business Studies*, 31 (1), 141-154.
- Birkinshaw, Julian, Neil Hood e Stephen Young (2005) 'Subsidiary Entrepreneurship, internal and external competitive forces, and subsidiary performance', *International Business Review*, Vol 14, n.º 2, p. 227-248.
- Breschi, Stefano e Malerba, Franco (2001), 'The geography of innovation and economic clustering: some introductory notes', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 4, pp. 817-833.
- Buckley, Peter J. e Casson, Mark (1988) A Theory of Cooperation in International Business, *Management International Review*, Special Issue, p. 19-38.
- Cantwell, John (1989), *Technological Innovation and Multinational Corporations*, Oxford: Basil Blackwell.
- Cooke, Philip (2001), 'Regional Innovation Systems, Clusters and the Knowledge Economy', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 4, pp. 945-974
- Cunha, Miguel Pina, Cunha, João Vieira e Marcelino, Ana Regina (2000), 'Organização, Paradoxo, Improvisação: o caso local/global', *Estudos de Gestão – Portuguese Journal of Management Studies*, Vol. 5, n.º 2, pp. 167-181

- Cusumano, Michael A. e Elenkov, Detelin (1994), Linking International Technology Transfer With strategy and Management: A Literature Commentary, *Research Policy*, Vol 23, p. 195-215
- Dosi, Giovanni, Patrick Llerena e Mauro Sylos-Labini (2006), 'The relationships between science, technologies and their industrial exploitation: an illustration through the myths and realities of the so-called 'European Paradox'', *Research Policy*, Vol. 35, p. 1450-1464.
- Doz, Y. L. (1996). The Evolution of Cooperation in Strategic Alliances: Initial Conditions or Learning Processes?. *Strategic Management Journal*, 17, 55-83.
- Foss, Nicolai J. e Torben Pedersen (2002), 'Sources of subsidiary knowledge and knowledge transfer in MNCs', in Sarianna Lundan, ed., *Network Knowledge in International Business*, Edward Elgar, Cheltenham, pp. 91-114.
- Freeman, Christopher (1997), 'The national system of innovation in historical perspective', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 24-49.
- Furu, P. (2000), "Integration of Technological Competence in the MNC: the Role of the subsidiary environment", *Management International Review*, 40, Special Issue 2000/1, 7-28.
- Ghemawat, Pankaj (2001), 'Distance still matters: the hard reality of global expansion', *Harvard Business Review*, Setembro, pp. 137-147.
- Grant, Robert M. e Charles Baden-Fuller (2002), 'The Knowledge-Based View of Strategic Alliance Formation: Knowledge Accessing versus Organisational Learning', in F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 419-436.
- Grindley, Peter C. e David J. Teece (1997), 'Managing Intellectual Capital: Licensing and Cross-Licensing in Semiconductors and Electronics', *California Management Review*, Vol. 39, n.º 2, pp.8-40.
- Grupo de Lisboa (1994), *Limites à Competição*, Publicações Europa América, Lisboa.
- Gupta, Anil K. e Govindarajan, Vijay (2000), 'Knowledge flows within multinational corporations', *Strategic Management Journal*, Vol. 21, pp.473-496.
- Hagedoorn, John e Freeman, Christopher (1994), Catching Up or Falling Behind: Patterns in International Interfirm Technology Partnering, *World Development*, Vol. 22 n.º5, p. 771-780.
- Hagedoorn, John e Richard N. Osborn (2002), 'Interfirm R&D Partnerships: Major Theories and Trends since 1960', in F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 517-542.
- Kale, Prashant, Dyer, Jeffrey e Singh, Harbir (2001), 'Value creation and success in strategic alliances: alliancing skills and the role of alliance structure and systems', *European Management Journal*, Vol. 19, n.º 5, pp. 463-471.
- Kotabe, Masaaki e Swan, K. Scott (1995), 'The role of strategic alliances in high-technology new product development', *Strategic Management Journal*, Vol. 16, pp.621-636.
- Kotabe, Masaaki, Sahay, Arvind e Aulakh, Preet S. (1996), 'Emerging role of technology licensing in the development of global product strategy: Conceptual framework and research propositions', *Journal of Marketing*, Vol. 60, pp. 73-88.
- Lall, Sanjaya (1992), 'Technological Capabilities and Industrialisation', *World Development*, Vol. 20, pp. 165-186.
- Molero, José e Alvarez Isabel (2003), 'The technological strategies of multinational enterprises: their implications for national systems of innovation', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Mothe, Caroline e Quélin, Bertrand (2000), 'Creating competencies through collaboration: The case of EUREKA R&D Consotia', *European Management Journal*, Vol. 18, n.º6, pp. 590-604.
- Mowery, David C. e Oxley, Joanne, E. (1995), Inward Technology Transfer and Competitiveness: The Role of National Innovation Systems, *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 19 n.º1, p. 67-93
- Mowery, David C., Oxley, Joanne E. e Silverman, Brian S. (1996), 'Strategic alliances and interfirm knowledge transfer', *Strategic Management Journal*, Vol. 17, pp.77-91.
- Mytelka, Lynn K. (1990), *Transfer and Development of Technology in the Least Developed Countries: An Assessment of Major Policy Issues*, UNCTAD, Geneva.
- Narula, Rajneesh (2002), 'R&D Collaboration by SMEs: Some Analytical Issues and Evidence', in F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 543-566.
- Oviatt, Benjamin and McDougall, Patricia (1994), Toward a Theory of International New Ventures, *Journal of International Business Studies*, 24, pp:45-64

- Patel, Pari e Pavitt, Keith (1994), Nature et Importance Économique des Systèmes Nationaux d'Innovations, *STI Revue*, Paris, n° 14.
- Pavitt, Keith (1998), 'The social shaping of the national science base', *Research Policy*, Vol. 27, pp. 793-805.
- Ring, P.S. e Van de Ven, A. (1994), 'Developmental Processes of Cooperative Inter-Organisational Relationships', *Academy of management Review*, 19, 1, pp. 90-118.
- Rothwell, Roy (1992), Successful Industrial Innovation: Critical Factors for the 1990's, *R&D Management*, Vol. 22 n° 3, p. 221-239.
- Rugman, Alan e Hodgetts, Richard (2001), 'The end of global strategy', *European Management Journal*, Vol. 19, n.º 4, pp. 333-343.
- Simões, Vitor Corado, Rita Biscaya & Pedro Nevado (2002), Subsidiary Decision Making Autonomy: Competences, Integration and Local Responsiveness, in S. Lundan (ed.), *Network Knowledge in International Business*, E. Elgar, Cheltenham.
- Stiglitz, Joseph (2002), *Globalisation and its Discontents*, Allen Lane, Londres.
- Stroper, Michael, Thomadakis, Stavros e Tsipouri, Lena J. eds. (1998), *Latecomers in Global Economy*, Routledge, Londres.
- Teece, David J. (1998), 'Capturing Value from Knowledge Assets: The New Economy, Markets for Know-How, and Intangible Assets', *California Management Review*, Vol. 40, n°. 3, pp. 55-79.
- UNCTAD (1991), *Transferência Y Desarrollo de Tecnologia en un Entorno Mundial Cambiante: Los Problemas de Decénio de 1990*, UNCTAD, Genebra.
- UNCTAD (2001), *World Investment Report 2001: Promoting Linkages*, United Nations
- UNCTAD (2004), *World Investment Report - The Shift towards Services*, disponível em www.unctad.org.
- Yli-Renko, Helena, Erkkö Autio e Harry J. Sapienza (2001), 'Social Capital, Knowledge Acquisition, and Knowledge Exploitation in Young Technology-Based Firms', *Strategic Management Journal*, Vol. 22, pp. 587-613.
- Zahra, Shaker, Ireland, R. and Hitt, Michael (2000), 'International Expansion by new venture firms: International diversity, mode of market entry, technological learning and performance', *Academy of Management Journal*, 43 (5), pp: 925-950.
- Zander, Ivo (2002), 'The formation of international innovation networks in the multinational corporation: an evolutionary perspective', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 11, n°. 2, pp. 327-353.